



Estudo de Caso: Oficina de Jornal Escola do Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco¹

Ramone Luzia PACHECO²

Márcio GRANEZ³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, RS

RESUMO

Iniciado no mês de setembro de 2011 na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco, o Programa Mais Educação, que é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), veio complementar as atividades realizadas em sala de aula e oferecer um aprendizado mais qualificado aos estudantes da educação básica. Neste estudo de caso iremos analisar como o Programa busca ampliar a jornada escolar e fomentar a cultura e as artes, o esporte e o lazer, o acompanhamento pedagógico, e a comunicação e o uso de mídias, através de oficinas que são realizadas no turno inverso da escola, ministradas por profissionais de diversas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: educação; educomunicação, Jornal Escola; Programa Mais Educação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho irá apresentar as atividades desenvolvidas pelo Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco, no município de Três de Maio, enfatizando a oficina de Jornal Escola, a fim de que se possa avaliar se a educomunicação está influenciando a vida das crianças e adolescentes.

2 OBJETIVO

A partir deste estudo, pretendemos analisar como a educomunicação pode auxiliar a mudar a realidade dos alunos do município de Três de Maio, através dos

¹ Trabalho apresentado na Intercom Júnior IJ06 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Recém graduada no Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UNIJUÍ, email: ramone.pacheco@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIJUÍ, email: granez@unijui.edu.br



conhecimentos repassados na oficina do Programa Mais Educação, e transformar os ensinamentos em lições para os alunos levarem para suas vidas.

3 JUSTIFICATIVA

Visto que uma grande parte dos estudantes que participam do Programa Mais Educação no município de Três de Maio se encontra em vulnerabilidade social, pretendemos verificar se as ações desempenhadas nas oficinas estão obtendo resultado, tanto no rendimento escolar dos alunos quanto no seu comportamento e vivência em sociedade, e qual a repercussão do jornal escolar, produzido na oficina de Jornal Escola, possui entre os estudantes da educação básica.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para entender a metodologia do Programa Mais Educação e analisar se as oficinas estão exercendo influência sobre os alunos, e qual o resultado que o jornal escolar está obtendo, usaremos de um levantamento de dados sobre a Escola e o Programa, e sobre as atividades realizadas na oficina de Jornal Escola.

Histórico da Escola São Francisco

A Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco, situada na Travessa Natal, 165, no bairro São Francisco, em Três de Maio, pertence a 17ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul.

A instituição funciona desde abril de 1979, através do Parecer nº 635/78 do Conselho Estadual de Educação, sendo fruto da antiga Escola Municipal São Francisco, extinta em 15 de dezembro de 1978, devido à precariedade de suas instalações e por não comportar a demanda de alunos.

A Escola conta com uma área construída de aproximadamente 3.490 m², compreendendo dois pavilhões com salas de aula e salas de apoio pedagógico (direção, secretaria, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica), sala dos professores, Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática com internet banda larga,



biblioteca, cozinha, refeitório, auditório, área para Educação Física e recreação com quadra coberta.

Atualmente, a Escola conta com 307 alunos do Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos), oriundos dos mais diversos pontos da cidade e também do interior do município, atendidos nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, com um corpo docente formado por 21 professores.

A equipe diretiva da escola é composta por Jussara Mello Hübner, que está 12 anos à frente da instituição, acompanhada pelas vice-diretoras, Ivana Christ, matutino, Isabel Corso, vespertino, e, Eliane Fischer, noturno.

A Escola tem como padroeiro São Francisco de Assis, e o lema da instituição é PAZ e BEM, sendo que no decorrer de 33 anos de atuação, a instituição procurou primar pela construção de um ensino de qualidade que venha atender as reais necessidades de seus educandos.

Nos 12 anos da atual gestão houveram muitas mudanças, desde a questão de organização pedagógica e curricular até em relação ao perfil dos educandos, onde buscou-se sempre resgatar o verdadeiro valor que a Escola possui e a importância do cuidado e da preservação da mesma.

Cotidianamente, a instituição desenvolve atividades sobre a importância dos valores (éticos, sociais, morais e religiosos) e a importância da parceria com a família para o desenvolvimento de uma educação de qualidade a todos, além de priorizar o respeito à vida, às diferenças e às individualidades.

Um projeto que a Escola almejava era o de transformar-se em uma instituição de turno integral, para que o aluno desenvolva sua aprendizagem com maior prazer e motivação. Com esta finalidade, o Programa Mais Educação começou a ser desenvolvido, para possibilitar um ensino mais qualificado aos alunos de atenção básica, possibilitando um turno integral de atividade na Escola.

Histórico do Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente,



esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O Programa visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), utilizando os resultados da Prova Brasil.

Inicialmente, a área de atuação do Programa foi demarcada para atender, em caráter prioritário, as escolas que apresentavam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas.

As atividades tiveram início em 2008, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios, nos 27 estados para beneficiar 386 mil estudantes. Atualmente, o Programa já é uma realidade para 2,8 milhões de estudantes da educação básica, onde 29.308 escolas estão na lista de pré-selecionadas pelo MEC, sendo que neste ano, o Programa deve ser ampliado para 30 mil escolas, situadas na cidade e no interior.

A finalidade do Programa Mais Educação é ampliar o ensino nas escolas brasileiras, aumentando a jornada diária para o mínimo de sete horas, através de atividades artísticas, esportivas e pedagógicas, realizadas por meio de oficinas no turno inverso ao da escola.

Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio segundo as atividades. As escolas beneficiadas também recebem conjuntos de instrumentos musicais e jornal escolar, dentre outros; e valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados.

Além disso, o Programa disponibiliza valores para serem utilizados na merenda, que é servida entre os intervalos das oficinas, e para o almoço diário, servido aos alunos que participam das oficinas, para que estes possam permanecer o dia todo na Escola.

O Programa Mais Educação na Escola São Francisco



Iniciado no mês de setembro de 2011 na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco, o Programa Mais Educação veio complementar as atividades realizadas em sala de aula e oferecer um maior aprendizado aos estudantes da educação básica.

O Programa, que é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), busca oferecer conhecimento extra para os alunos, através de oficinas que são realizadas no turno inverso da escola, ministradas por profissionais de diversas áreas.

Além das oficinas serem um diferencial para os estudantes e auxiliarem no aumento do rendimento escolar, os alunos que participam do Programa recebem merenda entre os intervalos das oficinas, e, ainda ganham almoço na Escola, o que para muitos, é a verdadeira razão de participar destas atividades.

O foco do Programa é voltado para ampliar a jornada escolar e fomentar a cultura e as artes, o esporte e o lazer, o acompanhamento pedagógico, e a comunicação e o uso de mídias, onde cada monitor define as atividades que irá desenvolver com os alunos na oficina que irá proferir.

A Escola São Francisco conta atualmente com 11 monitores que ministram seis oficinas: Canto Coral, Jornal Escola, Taekwondo, Matemática, Dança e Ciências.

Canto Coral – Atividade de iniciação musical por meio do canto coral. Propicia ao educando condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxilia na formação do ouvinte.

Jornal Escola – Atividade que utiliza de recursos de mídia impressa no desenvolvimento de projetos educativos dentro dos espaços escolares. Na oficina, os alunos são desafiados a exercitar a inteligência em diversas produções textuais e artísticas, engajando os educandos em experiências de aprendizagens significativas.

Taekwondo – Atividade que estimula à prática e vivência das manifestações corporais relacionadas às lutas e suas variações, como motivação ao desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes. No decorrer da atividade, os alunos possuem acesso aos processos históricos das lutas e suas relações às questões histórico-culturais, origens e evolução, assim como o valor contemporâneo destas manifestações para o homem, sendo que o taekwondo incentiva a valorização dos preceitos morais, éticos e estéticos trabalhados pelas lutas.



Matemática – Atividade que potencializa aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas, mobilizando os recursos cognitivos dos educandos.

Dança – Atividade de danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) que permitam apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança.

Ciências – Atividade que incentiva o estudo dos aspectos biológicos e socioculturais do ser humano e de todas as formas de vida, fomentando as ciências como ferramentas de recriação da vida e da sustentabilidade da Terra. A oficina enfoca as ciências da natureza e as ciências ambientais, além do compromisso do ser humano na sustentabilidade do planeta.

A oficina de Jornal Escola do Programa Mais Educação

Em um semestre de realização, as oficinas do Programa Mais Educação já conseguiram aumentar o rendimento dos alunos na sala de aula e mostrar à eles o quanto a educação é importante, sendo que a oficina de Jornal Escola veio evidenciar o poder da educomunicação dentro da Escola.

Como afirma Barros (2005), a formação do conhecimento contemporâneo se dá para além da educação formal, numa dinâmica de múltiplas mediações sociais, pois com a propagação da tecnologia na vida cotidiana, observa-se uma presença cada vez mais intensa da comunicação na vida dos alunos.

Assim, como escreveu o educador espanhol Lourenço Luzuriaga:

Educação é a influência intencional e sistemática sobre o ser juvenil, com o propósito de formá-lo e desenvolvê-lo. Mas significa, também, a ação genérica, ampla de uma sociedade sobre as gerações jovens, com o fim de conservar e transmitir a existência coletiva (LUZURIAGA, 1975 apud COTRIM 1993, p.37).

Desta forma, podemos analisar que a educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes, pois a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem o professor é o seu único agente.

Segundo Claudino Piletti (2002) a educação, sendo uma prática social, não pode restringir-se a ser puramente teórica, sem compromisso com a realidade local e com o



mundo em que vivemos, devendo ser um processo contínuo de aprendizado, pois é na escola que se realiza a socialização intelectual da criança.

O ensino, dentro da sala de aula, é um modelo que mostra à criança como é a sociedade em que ela vai crescer e passar a vida, onde o lugar de autoridade é ocupado pelo professor, encarregado de fazer cumprir certas regras, e, onde a retribuição do esforço, ou o castigo pela inatividade, se dá pela atribuição de notas.

Para Piletti (2002) além dos professores aprenderem mais em sua prática diária do que em sua preparação escolar, é de fundamental importância que o indivíduo abrace e fortaleça constantemente um princípio e uma convicção que nunca devem abandoná-lo, o princípio e a convicção de que ele vai trabalhar com pessoas humanas e vai tentar contribuir para o conhecimento e desenvolvimento dessas pessoas.

O professor coloca-se como um ser maduro, detentor do saber, lidando com seres imaturos, ignorantes e arredios. O conteúdo das matérias de estudo é apresentado, de modo geral, como sendo verdades eternas. O bom aluno é aquele que assimila todo o conteúdo ensinado (PILETTI, 2002, p.254)

No caso das oficinas do Programa Mais Educação, os alunos não recebem nota pelas atividades desempenhadas, e, com isso, muitos dos estudantes não se sentem obrigados a realizar os trabalhos sugeridos pelos monitores, o que acaba fazendo com que o monitor, que está ocupando o lugar do professor na sala de aula, perca a autoridade.

Na oficina de Jornal Escola, um dos principais objetivos é proporcionar a criação de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, para que todos os alunos participantes da oficina possam ser os produtores e os consumidores da informação dentro do ambiente escolar.

A cada aula da oficina de Jornal Escola, é trabalhada uma pauta diferente com os alunos, onde o monitor apresenta informações relevantes ao assunto, a fim de disponibilizar conhecimento acerca do assunto em que os alunos irão realizar as atividades do dia.

Para os alunos de série iniciais, normalmente as atividades envolvem desenhos, relatos e histórias em quadrinhos, visto que estes ainda não dominam completamente a escrita. Para as demais séries da educação básica, as atividades vão se aprofundando conforme o grau de instrução do aluno, respeitando a capacidade de cada um.



Como os alunos não recebem nota pela participação nas oficinas, a retribuição do esforço destes se dá através da publicação de seus textos, desenhos e demais produções da oficina, a fim de que os alunos se empenhem na elaboração das atividades propostas, para que possam se sentir realizados ao verem seus trabalhos divulgados no jornal escolar.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Segundo Rudiger (1993), nas edições impressas o espaço é finito e, como tal, toda a organização informativa segue um modelo que procura rentabilizar a mancha disponível. Para isso, se recorre a técnicas que procuram encontrar o equilíbrio perfeito entre o que se pretende dizer e o espaço disponível para o fazer.

A formação, senão de uma sociedade, pelo menos de uma mentalidade burguesa, favorecia a diversificação das concepções jornalísticas vigentes, propondo a supremacia de novos valores como a veracidade noticiosa e a imparcialidade editorial. (RUDIGER, Francisco, 1993, p.46)

Ao se elaborar um jornal escolar, primamos por permitir a expressão das crianças e adolescentes, o que serve de suporte para mobilizar a criança a se para comunicar, resultando assim, no desenvolvimento de sua criatividade, e na construção de sua autonomia.

Como o Programa Mais Educação não define os moldes de linguagem, métodos de desenvolvimento das pautas e a diagramação do jornal escolar, que a oficina de Jornal Escola deve seguir para a produção escolar, cabe ao monitor criar seu próprio gráfico e sua linha editorial.

Desta forma, é que o jornal Francisquinho foi criado, com uma abordagem juvenil e intelectual, para divulgar as atividades que ocorrem no âmbito escolar, através da produção dos próprios alunos na oficina de Jornal Escola.

6 CONSIDERAÇÕES

O jornal Francisquinho na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco, veio agregar um novo ecossistema de comunicação escolar na rotina da instituição, a fim de trabalhar habilidades nas diferentes áreas de conhecimento, como uma forma de



ferramenta de uso transversal e interdisciplinar, tendo em seu horizonte o conceito de educomunicação.

Além disso, o jornal escolar também auxilia na formação para a cidadania, pois para os alunos, escrever no jornal representa uma experiência de vida, onde suas opiniões e produções são valorizadas pela circulação na escola.

Sendo assim, a oficina de Jornal Escola está possibilitando uma ótima repercussão na expressão de ideias, sentimentos e opiniões, além de oferecer o acesso a informações sobre vários assuntos, auxiliar no desenvolvimento da expressão em diferentes gêneros e aumentar o rendimento escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Fernando. **A tendência concentrada da produção de conhecimento no mundo contemporâneo**. Brasília: Paralelo, 2005.

COTRIM, Gilberto. **Educação para uma escola democrática**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

PILETTI, Claudino e PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. 15ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.

RUDIGER, Francisco. **Tendências do Jornalismo**, Porto Alegre, RS: Universidade UFRGS, 1993



ANEXOS

Anexo 1. Primeira edição do jornal escolar Francisquinho

Francisquinho
Aqui na São Francisco, a notícia é você quem faz!

Nº 1 14 DE OUTUBRO DE 2011 TRÊS DE MAIO RS



Oficina de Jornal Escola



Nas oficinas os alunos realizam atividades interativas e de reflexão, e sempre são desafiados a produzir algum material sobre a pauta do dia

No dia 25 de setembro foi comemorado o Dia Nacional do Trânsito, e após serem realizadas algumas atividades sobre esta pauta, como a identificação de placas, significado das cores das sinalizações e a maneira de se portar no trânsito como pedestres e ciclistas, as turmas 4 e 5 tiveram de escrever um texto sobre o tema. Acompanhe uma das produções:

Como placas de regulamentação, e as amarelas são as placas de advertência. Essas placas devem ser obedecidas para que não ocorram acidentes, pois so ano, 1,3 milhão de pessoas morrem em acidentes de carro e 50 mil pessoas ficam sequeladas. Isso são os acidentes de veículos, mas existem acidentes de ciclistas e pedestres, que são atropelados por não respeitarem o trânsito.

Então, por todas essas causas, devemos nos cuidar e respeitar as leis, para termos um bom trânsito.



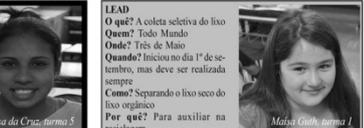
EDITORIAL
A oficina de Jornal Escola é realizada através do Programa Mais Educação, do Ministério da Educação (MEC), que disponibilizou verbais mensais para as escolas realizarem atividades extra curriculares. Nesta oficina os alunos conversam sobre uma pauta durante toda a aula, realizam atividades interativas, e recebem alguns dados sobre o tema. No final de cada aula, eles são desafiados a escrever um texto, poesia, ou compor alguma tirinha, história em quadrinhos ou simplesmente desenhar. Além do Jornal Escola, também são oferecidas oficinas de taekwondo, música, dança, ciências e matemática, a fim de possibilitar um ensino diferenciado aos alunos. Cada oficina é ministrada por dois monitores, ficando cada um, com uma carga horária de cinco horas semanais, ou seja, uma hora para cada turma.

CLICK COLETA SELETIVA DO LIXO

A coleta seletiva do lixo tem como objetivo separar o lixo seco do orgânico, e isso é uma tarefa para todo mundo contribuir e ajudar. A coleta seletiva do lixo começou no dia 1º de setembro em Três de Maio, e deve ser mantida para sempre. Para você contribuir, é só separar o lixo seco do lixo orgânico e colocar na lixeira nos dias certos. Isto é muito importante para a resolução dos problemas causados pela poluição.



Nós devemos separar o lixo do orgânico para termos um ambiente mais bonito com um ar de limpeza. Para isso, cada pessoa deve fazer sua parte, separando os lixos e colocando-os na rua para serem recolhidos nos dias certos.

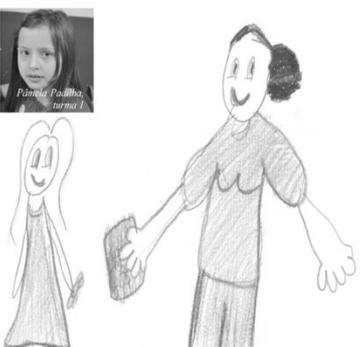


LEAD
O que? A coleta seletiva do lixo Quem? Todo Mundo Onde? Três de Maio Quando? Iniciou no dia 1º de setembro, mas deve ser realizada sempre Como? Separando o lixo seco do lixo orgânico Por que? Para auxiliar na reciclagem



ANTENADO 1º DE OUTUBRO, DIA INTERNACIONAL DO IDOSO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. Hoje, os idosos somam 14,5 milhões de pessoas, 8,6% da população total do País, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Instituto considera idosas as pessoas com 60 anos ou mais, mesmo limite de idade considerado pela OMS para os países em desenvolvimento. O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade. Prova disso é a participação dos idosos com 75 anos ou mais no total da população - em 1991, eles eram 2,4 milhões (1,6%) e, em 2000, 3,6 milhões (2,1%). A população brasileira vive, hoje, em média, de 68,6 anos, 2,5 anos a mais do que no início da década de 90. Estima-se que em 2020 a população com mais de 60 anos no País deva chegar a 30 milhões de pessoas (13% do total), e a esperança de vida, a 70,3 anos.

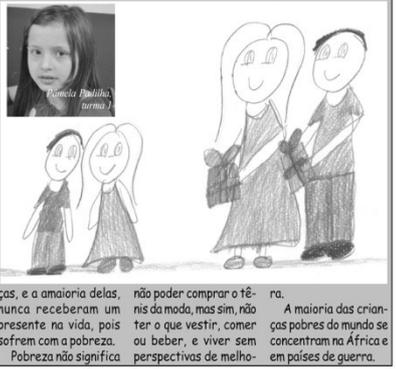


Entrevista com o colega
1. Quais os nomes dos seus avós? Vó Rosa e Vô Pedro.
2. Você se encontra com eles normalmente? Sim.
3. O que você mais gosta de fazer com eles?
Com a vô gosto de comer bola e com o vô gosto de pescar.
4. O que eles já lhe ensinaram? A minha vô me ensinou a benzer e o vô me ensinou a fazer trabuco.
Repórter: Josiane Adanski, turma 2
Entrevistado: Oelisson dos Santos, turma 2

Como eu serei aos 60 anos?
Quando eu estiver 60 anos, quero curtir o resto da minha vida, viajando, comendo bobagens e fazendo coisas que eu nunca fiz antes. Espero que quando eu estiver velho, eu ainda possa estar bem e saudável.
Felipe Cunha, turma 5

DIVERSÃO DIA DAS CRIANÇAS

No Brasil, o Dia das Crianças foi criado pelo deputado federal Galduino do Valle Filho, na década de 1920, através do decreto nº 4867. Mas somente em 1960, quando a fábrica de brinquedos Estrela e a Johnson & Johnson, lançaram uma campanha com o intuito de persuadir os pais à apresentarem os filhos. A estratégia deu certo, e desde então, o Dia das Crianças é comemorado com presentes. No mundo, dos sete bilhões de habitantes, dois bilhões são crianças, e a maioria delas, nunca receberam um presente na vida, pois sofrem com a pobreza. Pobreza não significa



"Dia 12 de outubro comemoramos o Dia das Crianças, presentando-as com muito brinquedos e carinho. No mundo, nem todas as famílias tem condições de dar bens materiais para seus filhos, devido a pobreza. Mas o carinho e atenção são sentimentos que se encontram em todas as relações de pessoas queridas. A criança deve ter sua infância repleta de felicidade, brincadeiras, e uma atenção de seus pais. Tive uma ótima infância, e aproveitei o máximo que pude. Hoje lembro da minha infância e vejo que foi uma fase essencial para me tornar uma pessoa de bem, e sem arrependimentos por não ter brincado o suficiente. A maioria das crianças pobres do mundo se concentram na África e em países de guerra."

Tive uma ótima infância, e aproveitei o máximo que pude. Hoje lembro da minha infância e vejo que foi uma fase essencial para me tornar uma pessoa de bem, e sem arrependimentos por não ter brincado o suficiente. A maioria das crianças pobres do mundo se concentram na África e em países de guerra.



Francisquinho... Aqui na São Francisco, a notícia é você quem faz!
Jornal Escola do Programa Mais Educação
Segundo Semestre de 2011
Tiragem: 100 exemplares
Periodicidade: Mensal
Editora e diagramadora: Ramone Pacheco



DIVERSÃO

COMUNICAÇÃO E USO DE MÍDIAS

Dentre os muitos caminhos que a informática educativa possibilita aos educadores para dinamizar suas aulas e abrir novos caminhos para auxiliar o processo e aprendizagem dos alunos, temos o blog, que é uma ferramenta que nos permite reinventar o trabalho pedagógico e proporciona uma proximidade maior com o educando.

Os blogs são páginas na internet (Web), onde as pessoas escrevem sobre diversos assuntos de seu interesse, permitindo que os usuários publiquem arquivos de texto, fotos e outros, sem a exigência de que tenham familiaridade com essa ferramenta ou que entendam de linguagem de programação. Isso se deve a tecnologia atual dos weblogs que é simples e de fácil acesso.

Os Blogs diferenciam-se dos livros devido a possibilidade de atualização rápida, frequente e da utilização de figuras, sons, vídeos e outros de maneira rápida, fácil e dinâmica.

Um outro diferencial dos blogs é a capacidade de interação, pois permite que as pessoas coloquem comentários sobre o que foi escrito, permitindo que tanto o autor como o leitor façam um exercício diário de reflexão, análise e criticidade. Através dessa interação, essa ferramenta torna-se uma excelente forma de comunicação, pois permite que grupos e pessoas interajam sem restrição temporal, já que o leitor pode registrar comentários acerca da exposição do blog em qualquer momento que desejar.

O uso de ferramentas como o Blog na educação, justifica-se através da sua facilidade de acesso e proximidade com o educando, pois pode ser utilizado como um laboratório de escrita virtual, onde todos os membros possam agir, interagir e trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse. Os conceitos de interação, cooperação e colaboração que o blog permite trabalhar tem suporte nas teorias construtivistas e interacionistas, cuja principal contribuição recai sobre a importância da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano. Pode ser utilizado pelos professores de diversas modalidades de ensino e de todas as áreas do conhecimento como uma ferramenta de coautoria de atividades e assuntos que podem ser abordados com os alunos, ao mesmo tempo em que eles vão criando o domínio da ferramenta.

Oficina de Jornal Escola pode ser acompanhada em blog

Tendo por base o objetivo da Comunicação e uso de mídias do Programa Mais Educação, que é de criar ecossistemas comunicativos nos espaços educativos, que fomentem práticas de socialização e convivência, bem como o acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação.

Desta forma, as turmas da oficina de Jornal Escola terão alguns de seus trabalhos apresentados no blog, além das publicações dos eventos que acontecem na escola.

Os trabalhos podem ser conferidos e comentados no blog da Escola São Francisco, pois afinal, aprender deve ser divertido e compartilhado!



Acesse o endereço: www.escolasofrancisco.maiaseducacao.blogspot.com

CELEBRAÇÃO

NATAL, 25 DE DEZEMBRO

O que eu mais gosto no natal é a alegria que as pessoas tem nessa época.

O tempo rápido passou e o natal já está chegando.

Vou lhe pedir o meu presente nesse ano de 2011, quero que você traga para os corações das pessoas amor e um Natal de luz e harmonia para cada ser do planeta.

Como era bom Papai Noel, aqueles tempos em que eu deixava na janela do meu quarto aquela cartinha pedindo meu presente de Natal.

Era como magia, mas hoje Pa-

pai Noel, vejo você apenas nos grandes shoppings, onde as crianças tiram fotos, fazem festa, mas sabem que você não existe.

Neste dia comemoramos o nascimento de JESUS CRISTO, e todos agradecem por tudo que DEUS nos deu, as crianças ganham presentes e os que não ganham é porque estão ausentes.

Eu adoro o NATAL porque as famílias estão reunidas. UM FELIZ NATAL, E UM PRÓSPERO ANO NOVO!!!!!!



Josselin Borges
turma 4



Feliz Natal e um Novo Ano repleto de realizações.

São os votos do Francisquinho a todos os alunos da Escola São Francisco



Francisquinho... Aqui na São Francisco, a notícia é você quem faz

Jornal Escola do Programa Mais Educação
Segundo Semestre de 2011
Tiragem: 100 exemplares
Periodicidade: Mensal
Direção: Jussara Hübner
Coordenação: Marinês Pinto
Monitoras: Luciana Pinto e Ramone Pacheco
Edição e diagramação: Ramone Pacheco